

O lugar da Educação física nos Institutos Federais do Paraná: o que pensam seus protagonistasⁱ

The place of Physical Education at the Federal Institutes of Paraná: what are the thoughts from its protagonists

Ademir Faria Pires
Universidade Estadual de Londrina
Londrina-Brasil

Caroline Broch
Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Universidade Estadual de Maringá
Maringá-Brasil

Resumo

O estudo teve como objetivo compreender a inserção da EF nos IFPR, a partir da interlocução com documentos curriculares e percepções de professores e coordenadores de curso e alunos. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com seis professores de EF, seis coordenadores de curso e onze discentes, além da análise das ementas dos cursos, de seis campi do IFPR. A EF está estruturada a partir da promoção da compreensão de seus conteúdos, da abordagem de temáticas significativas para os alunos, da busca pela legitimidade da EF na instituição e do estabelecimento de conexões com a formação técnica. Sua importância é atribuída à atuação docente e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Conclui-se que o ensino da EF nos IFs tem sido satisfatório, considerando o potencial dessas instituições para ampliar as oportunidades de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Educação profissional; Ensino técnico; Prática pedagógica.

Abstract

The aim of this study was to understand the insert of PE at the FIPR, based on the dialogue of the curricular documents and the perceptions of teachers, course coordinators and students. Interviews were conducted with six PE teachers, six course coordinators, and eleven students, in addition to the analysis of the curriculum of six FIPR campuses. The findings indicate that PE is organized to promote the understanding of its contents, address topics that are meaningful to students, seek the legitimacy of PE within the institution, and establish connections with technical education. Its relevance is sustained by teachers' efforts and the development of research and extension projects. It is concluded that PE teaching within the Federal Institutes has been satisfactory, given the potential of these institutions to expand opportunities for teaching, research, and extension.

Keywords: Vocational education; Technical education; Pedagogical practice.

Introdução

Os estudos acerca da Educação Física (EF) no Ensino Médio (EM) têm ganhado destaque no meio acadêmico, especialmente pelos debates suscitados em um cenário mais amplo de modificações em documentos e de novas legislações. Podemos mencionar: a) mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – n. 12796/2013) (Brasil, 2013), dispondo sobre a formação sobre os profissionais da educação; b) a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014) (Brasil, 2014); c) Lei da Reforma do EM (Lei n. 13.415/2017) (Brasil, 2017); d) a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e; e) a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (Resolução CNE/CP n. 04/2024) (Brasil, 2024).

As alterações estabelecidas pelos novos dispositivos normativos nacionais têm repercutido no campo da educação brasileira como um todo. No contexto da EF, é possível sentir os impactos dessas mudanças de diferentes formas, suscitando indagações acerca do “novo” ensino médio, conforme analisado por autores como Bungenstab e Lazzarotti Filho (2017), Gariglio, Almeida Junior e Oliveira (2017), Molina Neto *et al.* (2017), Silva e Silveira (2023) e Impolcetto e Moreira (2023).

Em suma, a EF no EM deve estar alinhada às diretrizes educacionais, proporcionando conhecimentos sobre o movimento nas práticas corporais. Esse processo visa desenvolver a autonomia e a cidadania dos estudantes, permitindo-lhes interagir ativamente no meio social, tomar decisões conscientes sobre sua trajetória pessoal e profissional e adotar hábitos saudáveis de lazer e convivência (Brasil, 2018).

Neste cenário encontram-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), constituídos como autarquias vinculadas ao Ministério da Educação, que apresentam uma estrutura pluricurricular e multicampi, especializadas na oferta de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas diferentes modalidades de ensino (Brasil, 2008). Isso significa proporcionar uma formação básica de nível médio articulada com a atuação em uma área profissional, em que o indivíduo compreenda as relações entre produção, consumo e o trabalho corporal (Frigotto, 2007).

Gasparotto e Navarro (2017) afirmam que a interlocução entre a EF e a EPT têm sido pouca explorada em estudos acadêmicos, sinalizando que o desenvolvimento de pesquisas

neste contexto tende a contribuir não somente com o preenchimento da lacuna científica, mas também no sentido de orientar as práticas pedagógicas dos professores de EF.

A produção de conhecimento acerca da EF nos IF abrange estudos que analisam o desenvolvimento da rede federal, seus desafios, vantagens e desvantagens (Souza; Silva, 2016; Paiva; Souza; Otranto, 2016), bem como sua expansão e relação com os espaços que ocupa (Macedo, 2017), e outros (Silva; Fraga, 2014; Mesquita Junior; Thiesen, 2016; Silva; Silva; Molina Neto, 2016; Boscatto; Darido, 2020; Brito *et al.*, 2022). Mais recentemente, pesquisas têm investigado os fundamentos teóricos e legais da EF no Ensino Médio (Boscatto; Bagnara, 2022) os impactos das reformas educativas na formação cidadã (Maldonado, 2023).

Na especificidade do ensino médio integrado (EMI) no contextos dos IFs e sua relação com a EF, Souza e Benites (2023) investigaram as representações sociais dos professores de EF atuantes no Instituto Federal de Santa Catarina, e o estudo de Pires *et al.* (2025), que buscou diagnosticar, a partir da percepção da coordenação pedagógica e dos docentes de EF, as especificidades organizacionais e pedagógicas dos Institutos Federais no estado do Paraná, com foco na EF. No entanto, ainda é constatada uma escassez de estudos que retratem a realidade da EF nesse contexto.

Isso reforça a necessidade de novas pesquisas aplicadas que retratem a EF nesse âmbito educacional e ofereçam ações e estratégias mais eficazes para a estruturação e consolidação da EF nessas instituições. Entendendo que os IFs possuem especificidades organizacionais e pedagógicas que os diferenciam de outras instituições (Pires *et al.* 2025), e considerando seu status *sui generis* face às demais escolas e redes de ensino no Brasil, objetivamos compreender a inserção da EF nos IFPR, a partir da interlocução com documentos curriculares e percepções de professores e coordenadores de curso e alunos, a fim de identificar os sentidos e significados atribuídos à disciplina no contexto do ensino médio integrado.

Decisões Metodológicas

O presente estudo caracteriza-se como descritivo, por possibilitar a descrição de características de determinada população ou fenômeno (Gil, 2017). Destaca-se ainda como uma pesquisa de campo, para a obtenção de informações de um determinado problema e a busca pela sua resposta (Marconi; Lakatos, 2003). Utilizamos-nos da abordagem qualitativa para maior aprofundamento das questões propostas neste trabalho.

A amostra do estudo foi composta por seis campi do IFPR localizados na região norte e noroeste do estado. Todos os professores de EF e coordenadores de curso foram convidados a integrar o estudo, assim como os discentes do quarto ano dos cursos de EMI, resultado numa amostra final de seis professores, seis coordenadores e 11 discentes. Foram incorporadas as ementas da EF presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de 19 cursos de EMI ofertados nos campi investigados.

A opção pelos discentes do quarto ano dos cursos de EMI justifica-se por ser, na maioria dos campi investigados, o último ano de oferta da disciplina de EF ou o período em que os estudantes já experienciaram as propostas da área ao longo do curso, permitindo-lhes uma avaliação mais ampla e consolidada das práticas pedagógicas e sua relação com a formação técnica, além disso, foram escolhidos alunos maiores de idade. Os 11 discentes participantes foram selecionados por adesão voluntária e são provenientes de três cursos dentre os 19 cursos de EMI investigados nos seis campi. Nem todos os cursos dispunham de estudantes disponíveis e interessados para a participação no período da coleta de dados, o que explica a diferença entre o número de cursos e alunos entrevistados.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, compostas por 15 questões elaboradas a partir de uma matriz analítica, alinhadas aos objetivos do estudo. As entrevistas foram gravadas em áudio por meio de um dispositivo móvel e posteriormente transcritas. Para garantir a validade das informações, as transcrições foram revisadas pelos participantes. Os entrevistados foram identificados por siglas: P1 a P6 para professores, C1 a C6 para coordenadores de curso e A1 a A11 para os alunos.

Para o tratamento dos dados, recorremos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), compreendida como um grupo de técnicas de análise das informações, utilizando processos sistemáticos e com a finalidade da descrição do conteúdo das mensagens. Este método é representado por três etapas distintas: a) a pré-análise: a qual os dados coletados são organizados, para que possam ser sistematizados e operacionalizados; b) a averiguação do material: neste momento os dados são estruturados e previamente analisados e; c) a inferência e interpretação: nesta última fase da pesquisa a codificação dos dados permite a transformação em unidades de significados para o pesquisador.

Seguindo estes indicativos, utilizamos a análise categorial, estabelecidas a partir dos dados coletados. Quatro categorias nortearam a organização dos dados: (1) Possibilitar a compreensão dos conteúdos da EF; (2) Tratar de conteúdos significantes para os alunos; (3)

Buscar a legitimidade da EF na instituição; e (4) Realizar aproximações com a área da formação técnica. O processo compreendeu a leitura flutuante, codificação e categorização dos excertos das entrevistas, seguido da análise dos PPCs, relacionando-os às categorias estabelecidas.

Desse modo, em conjunto com os dados das entrevistas, conduzimos uma análise das ementas da EF contidas nos PPCs, com o propósito de estabelecer um comparativo com as falas dos professores de EF. Denominamos as siglas PPC1 a PPC19 ao nos referirmos aos documentos analisados.

Os participantes, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordaram que não haveria ônus em relação ao processo de coleta de dados, ao mesmo tempo em que se assegurou a preservação do sigilo e do anonimato. A pesquisa recebeu aprovação conforme o parecer n. 3.032.034 do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá.

Resultados e discussões

Os resultados foram organizados em duas etapas de análise. A primeira contempla as percepções dos professores de EF quanto aos principais objetivos propostos e desenvolvidos em suas práticas pedagógicas, articuladas aos aspectos expressos nas ementas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Na segunda etapa, são exploradas as percepções de coordenadores de curso e discentes, permitindo compreender como a EF é reconhecida e situada no contexto institucional.

Percepções docentes acerca da educação física no contexto dos Institutos Federais do Paraná: consolidação e reconhecimento

A partir da análise das respostas dos docentes de EF que atuam no EMI dos campi investigados, foram identificados os principais objetivos atribuídos às aulas no IFPR. Foram elencadas quatro categorias (1) Possibilitar a compreensão dos conteúdos da EF; (2) Tratar de conteúdos significantes para os alunos; (3) Buscar legitimidade da EF na instituição e; (4) Realizar aproximações com a área da formação técnica. Paralelamente, foram estabelecidas relações com os respectivos PPCs, visando identificar possíveis aproximações e/ou distanciamentos entre as falas dos entrevistados e a prática pedagógica prevista nos documentos institucionais.

O lugar da Educação física nos Institutos Federais do Paraná: o que pensam seus protagonistas

Em relação à primeira categoria, ao objetivar “Possibilitar a compreensão dos conteúdos da EF”, os professores afirmaram que, em suas práticas pedagógicas, a abordagem dada aos esportes, jogos, brinquedos e brincadeiras, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura não se restringe ao campo da superficialidade. Pelo contrário, expressaram preferência por um enfoque menos abrangente e mais aprofundado, com o intuito de assegurar uma compreensão mais substancial por parte dos estudantes. A proposta de P2, por exemplo, considera o tratamento dos conteúdos a partir da sua reflexão, permitindo compreender o “como” e o “porquê” das atividades realizadas:

Tento dar um pouco mais de profundidade e não deixar tão na superficialidade, não querer trabalhar conteúdo demais e deixar tudo sem discussão, sem reflexão e não trabalhar tão de menos. Eu não trabalho o esporte, por exemplo, duas vezes no ano, vai ser uma vez o esporte, a dança, os jogos, ao longo do ano, e tentar trabalhar outros conteúdos nos outros períodos (P2).

A tematização crítica dos elementos concernentes à EF tende a fornecer aos alunos maiores condições de compreender como se organiza o fenômeno esportivo, suas características, as concepções de corpo, saúde e estética veiculadas pela mídia, assim como as relações de gênero e o mercado de trabalho que permeiam o contexto da EF na sociedade (Boscatto; Darido, 2017). Por meio de um tratamento adequado dos conteúdos da EF, almeja-se proporcionar subsídios para que os alunos procedam com autonomia em seu cotidiano.

De maneira semelhante, o P4 esclarece que, independentemente da proficiência do aluno na realização de um determinado movimento, o primordial repousa na compreensão dos significados e funções inerentes ao processo de aprendizagem:

Entender como as coisas funcionam é o que eu proponho aos meus alunos, não importa se vai conseguir fazer, mas entender o processo de construção de determinada atividade é que eu preciso dentro nas nossas aulas. Se eu planejar uma aula, sem o conhecimento do aluno que está fazendo parte daquela unidade, naquele semestre, muitas vezes eu posso dar um tiro no pé, eu posso propor algo que esse aluno não possa fazer, ele não conseguir fazer, mas conseguir entender como funciona, é totalmente pertinente (P4).

Constata-se a existência de fatores que superam a mera execução de um movimento com maestria, que trata dos aprendizados associados à EF. Aspectos como esses fundamentam a presença deste componente curricular na escola, contribuindo para a formação integral e crítica dos alunos por meio do desenvolvimento de conteúdos da cultura

de movimento (Metzner *et al.*, 2017). Estes, por sua vez, propiciam o desenvolvimento e exercício da autonomia, criatividade, expressão, trabalho em equipe, convívio social, ética, cidadania, respeito à diversidade e a solução de problemas.

Portanto, transcender a mera prática de exercícios ou a orientação de técnicas voltadas a manutenção da saúde, conforme as exigências do mercado, destaca-se como primordial de ser assegurado nas aulas de EF nos IFs (Silva; Silva; Molina Neto, 2016). Nesse contexto, devem ser desenvolvidas a capacidade crítica e a autonomia do discente, corroborando para o entendimento dos conteúdos ministrados em sala/quadra de aula, de maneira a estabelecerem relações a partir das reflexões promovidas pelo professor.

Ao vincular o objetivo “Possibilitar a compreensão dos conteúdos da EF” ao PPC8, é preconizada a viabilização de uma reflexão contextualizada acerca das práticas corporais, conforme ilustrado no excerto abaixo.

Estudo das práticas corporais; a linguagem corporal como integradora social e *formadora de identidade*; performance corporal e identidades juvenis; *possibilidades de vivência crítica e emancipada* do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; *o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura*; *práticas corporais e autonomia*; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras (PPC8, grifos nossos).

Em investigação de Brito *et al.* (2022) no âmbito dos IFs da Paraíba, foi observada ênfase no desenvolvimento de habilidades e práticas esportivas nas aulas de EF de alguns campi e, em outros, objetivos direcionados ao fomento do desenvolvimento integral do aluno, bem como à promoção do entendimento dos conteúdos para aplicação prática não somente na escola, mas também em suas experiências sociais ao longo da vida.

Assim sendo, é essencial promover espaços de reflexão que ampliem a percepção dos discentes sobre a sociedade, estimulando o pensamento crítico e contribuindo para sua formação cidadã e compreensão do contexto cultural (Boscatto; Darido, 2020). Para Pires, Barbosa-Rinaldi e Souza (2018), a EF na escola precisa proporcionar conhecimentos das práticas realizadas, assim como, a partir destas. A compreensão do “porquê” se realiza determinada atividade/movimento, bem como o “para quê”, se caracterizam como conteúdos imprescindíveis de serem abordados.

Ao objetivar “Tratar conteúdos significantes para os alunos”, os professores destacam a importância do diálogo em sala de aula, considerando que muitos ingressam no EM com lacunas no conhecimento e na compreensão dos conteúdos que deveriam ter sido desenvolvidos nas etapas anteriores de ensino. Essas evidências são reforçadas pelos seguintes trechos:

Uma EF que lhes foi bastante carente, que estou tentando promover agora e fazer que eles saiam do ensino médio com uma noção corporal que eles possam ter acesso aos outros conhecimentos ao longo da vida [...] Busco o conteúdo como ele se dá na vida desse aluno, como eu posso garantir para que eu aluno, quando ele saia dali que ele continue tendo acesso por ele mesmo aos conhecimentos da EF e como esse conhecimento da EF intervém na vida dele, direta e indiretamente (P1).

[...] temos tomado algumas medidas, a partir das possibilidades que nós temos no campus, para poder desenvolver e ofertar uma disciplina de EF bastante coerente e ampla aos alunos[...] nós, enquanto professores, temos atingido uma satisfação muito grande, por parte dos alunos, em participar das nossas aulas (P4).

A respeito disso, Souza Filho (2011) destaca que as aulas precisam ser desenvolvidas a partir das perspectivas, representações sociais, ideias e de interesses dos alunos, de maneira que estes elementos contribuam para uma ação pedagógica afirmativa. A EF torna-se mais interessante uma vez que os conteúdos tratados se apresentem significativos para suas realidades, facilitando a aproximação com seu cotidiano.

A presença da EF no EM desempenha papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos estudantes, favorecendo sua inclusão na vida social, promovendo a educação para a saúde em suas múltiplas dimensões e ampliando suas referências culturais, éticas, estéticas e morais (Molina Neto et al., 2017).

Oliveira (1997) destaca a existência de diversas abordagens metodológicas para o ensino da EF, fundamentadas em diferentes referenciais teóricos. Independentemente da metodologia adotada, é essencial que os conteúdos sejam significativos e relevantes para os alunos, garantindo a qualidade do ensino (Ferreira; Rufino; Darido, 2017).

A análise das ementas dos cursos investigados revelou uma ampliação na abordagem temática da EF, indo além dos conteúdos tradicionais previstos nos documentos orientadores da área. Observa-se a incorporação de manifestações corporais não clássicas, em consonância com as diretrizes dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). No PPC2, por exemplo, são

contemplados esportes como Basquetebol, Futevôlei, Tênis de Campo e Badminton, além de esportes radicais como Rappel e Skate, Ginástica Artística e Olímpica, resgate de jogos e brincadeiras populares, danças urbanas e de salão, e lutas como Karatê e Jiu-Jitsu. Já no PPC17, observam-se conteúdos como Voleibol, Futsal, Rugby, Tênis de Mesa e Atletismo, bem como Ginástica Geral e de Condicionamento Físico, jogos e brincadeiras tradicionais, danças criativas e folclóricas, e lutas como Judô e Capoeira.

Adicionalmente, são contemplados elementos intrínsecos às manifestações em questão, tais como origem, evolução, regras, técnicas, fundamentos e fatores histórico-culturais, considerando sua relação com o contexto dos estudantes, visando assim conferir significado ao processo de aprendizagem. Ao direcionar o enfoque para conteúdos que possuem significância para os alunos, a eficácia do aprendizado é potencializada, proporcionando condições e autonomia para a construção de suas "biografias de movimento" (Souza, 2019, p. 13).

Nesse sentido, ao objetivar “Buscar a legitimidade da EF na instituição”, os docentes investigados apontam a percepção frequente de que a disciplina é considerada de menor importância em comparação a outras áreas do currículo. Ressaltam também que, progressivamente, a EF tem conquistado maior reconhecimento entre os demais professores.

Há um pouco de estranhamento em relação à EF. Acredito que a gente está tentando consolidar o espaço, mas se a gente não trabalhar com seriedade, não trabalhar buscando dar o seu melhor, a EF perde espaço, notoriedade, legitimidade dentro da instituição (P2).

A EF nos Institutos Federais ainda busca sua autonomia disciplinar (P6).

Importante destacar que embora a LDBEN (Brasil, 1996), a qual conferiu a legitimidade para a EF tornando-a um componente curricular obrigatório da educação básica, represente conquistas para a área, estas ainda precisam ser consolidadas. Em 2016, por exemplo, a disciplina de EF teve essa garantia ameaçada pela Medida Provisória n. 746, a qual versava sobre alterações no sistema educacional, especialmente no ensino médio. E, em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi instituída na tentativa de sistematizar conteúdos para a EF escolar e avançar no alcance e consolidação de uma identidade (Brasil, 2018).

Nesse contexto, Souza Filho (2011) afirma que para o alcance da legitimidade da EF nos IFs se faz necessária a união entre os grupos de professores do instituto. As ideias e trocas de

experiências, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas nos diferentes campi podem ajudar na construção da identidade pedagógica para a EF no contexto dos IFs, fortalecendo sua função socioeducacional na etapa do EM. De igual modo, Metzner *et al.* (2017) aponta que o caminho para a legitimação da EF passa pelo trabalho docente, a partir de um planejamento adequado e orientado por princípios didáticos e metodológicos, como a sistematização de um corpo de conhecimentos a ser ofertado.

Acerca desse objetivo, não encontramos referência nos PPCs analisados. Entendemos que este se materializa a partir da sua prática pedagógica, em sala de aula e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão, das ações empreendidas junto à comunidade escolar e da recepção do processo de ensino-aprendizagem desenvolvida entre professores e alunos.

Sobre isso, o diferencial nessa investigação é que, no âmbito dos IFs, a prática pedagógica em EF extrapola o momento de aulas do componente curricular, podendo ser explorada a partir das atividades desenvolvidas na pesquisa e na extensão, representando um leque de opções ao professor. Os IFs têm ganhado notoriedade a partir do desenvolvimento de pesquisas aplicadas e dos desdobramentos em projetos das áreas técnicas. Isso representa significativo potencial dessas instituições para impulsionar o reconhecimento da EF, acarretando assim, mudanças no cotidiano das aulas de EF.

O estudo de Pontel e Vieira (2020) destaca as contribuições da iniciação científica no ensino médio, ressaltando seu papel na ampliação do conhecimento, na prática investigativa e na integração entre ensino e pesquisa, além de favorecer a formação de estudantes mais autônomos, críticos e conectados com a realidade. Embora ainda incipientes, tais ações demonstram impacto positivo na formação pessoal, social e acadêmica dos jovens, reforçando a necessidade de sua consolidação na educação básica.

Nesse sentido, Moraes e Lobão (2021) evidenciam a importância da atuação dos gestores no Ensino Médio Integrado (EMI), no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), para fomentar uma cultura de pesquisa, integrando a iniciação científica aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e potencializando a formação emancipadora, cidadã e crítica dos estudantes. Embora desafios persistam, sobretudo no que tange à superação de uma visão utilitarista e limitada da EF escolar, as práticas pedagógicas desenvolvidas, aliadas às potencialidades proporcionadas pelas atividades de pesquisa e extensão, configuram importantes estratégias para o fortalecimento da área.

O último indicador relativo aos objetivos da EF refere-se a “Realizar aproximações com a área da formação técnica”. Os professores afirmaram que constantemente buscam relacionar os conteúdos da EF com a futura área de atuação dos discentes, de modo que estes possam contribuir para suas vidas profissionais, conforme abaixo:

Tento tratar que a realidade é única. Falo para os alunos de informática, por exemplo, que a todo momento eles trabalharão com o corpo e para todo momento o conhecimento da EF pode ser implementado ali (P1).

A todo momento a gente tenta perceber essas habilidades e mostrar para eles, para justificar a questão às vezes de um conteúdo, atividade ou algum esporte, ou alguma manifestação corporal ali que possa contribuir de forma, com a formação, a formação profissional deles (P2).

Eu tenho uma unidade chamada promoção de saúde no mundo do trabalho. Eles precisam ter essa conscientização dos cuidados com o corpo para estarem cada vez mais aptos e dispostos para suas práticas e que não tenham nenhum comportamento que venha agravar sua saúde e prejudicar seu desempenho (P4).

Percebemos que as relações estabelecidas entre a EF e a área de formação dos alunos têm se dado também a partir de temáticas contemporâneas transversais, principalmente no tocante aos temas Saúde e Economia/Trabalho (Brasil, 2018). Diante disso, é imperativo identificar e sistematizar elementos da cultura corporal que podem ser vinculados à formação integrada à educação técnica (Boscatto; Darido, 2017), de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a BNCC bem como as demandas da atuação profissional.

Ao analisarmos a relação entre os PPCs e suas respectivas áreas técnicas, observamos que, dos 19 documentos examinados, 12 estabelecem conexões explícitas entre a EF e a área técnica do curso. Esse dado indica que tais aproximações vão além das intenções pedagógicas dos docentes e estão formalmente incorporadas nos conteúdos previstos na organização curricular do componente. A seguir, trechos das ementas que evidenciam essa relação:

[...] conteúdos da cultura corporal: Jogos de Salão, Lúdicos e Competitivos; Fisiologia e Anatomia Humana; e Esportes Coletivos. O estudo das relações político econômicas e sócio-históricas, que permeiam os conteúdos citados. As relações entre EF e o mundo do trabalho na atualidade (PPC4).

Esporte, jogos e brincadeiras, dança, ginástica, lutas, contemplados por cinco núcleos: o movimento e a corporeidade, o movimento e os jogos, o movimento

e o esporte, o movimento em expressão e ritmo e o movimento e a saúde, com o intuito de integração da EF com a área técnica (PPC11).

Esportes, jogos e brincadeiras, dança, ginástica, lutas[...] com o intuito de integração da EF com a área técnica, utilizando a metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para a área da Informática (PPC12).

Observa-se, portanto, que é uma prática recorrente entre os professores a utilização de elementos transversais como estratégia para estabelecer diálogo com a futura área de atuação dos alunos. Isso demonstra que as práticas pedagógicas têm sido orientadas em conformidade com as diretrizes previstas nos PPCs e nas ementas da EF.

No tocante às relações estabelecidas entre EF e o mercado de trabalho, Silva, Silva e Molina Neto (2016) reconhecem que nessa reconfiguração não se busca a formação de corpos fortes para as fábricas, como almejavam os movimentos ginásticos europeus, mas sim, formar indivíduos capazes de se readaptar às exigências de um mundo flexível, em constante transformação. Nossos dados dialogam com essa perspectiva: os professores dos IFs buscam conscientizar os alunos sobre o papel do corpo em suas futuras profissões, preparando-os de forma crítica para os desafios de um mercado em constante mudança.

No entanto, percebe-se ainda, por meio do estudo de Souza e Benites (2023), que as representações sociais dos professores sobre a EF no Ensino Médio Integrado (EMI) ainda se concentram na promoção da saúde dos estudantes. Embora o ensino dos conteúdos relacionados à saúde seja relevante, os autores defendem que a atuação da EF escolar não deve se restringir a isso, tampouco à prática esportiva. Limitar o componente curricular a essas dimensões significa desconsiderar suas potencialidades na formação de sujeitos críticos e emancipados, por meio da apropriação de saberes ligados à cultura, tecnologia, trabalho e lazer. Assim, destaca-se a necessidade de repensar a função da EF no EMI, buscando construir uma identidade própria para a disciplina nesse contexto, o que configura um dos desafios atuais para os profissionais da área.

Dessa forma, é válido ressaltar que os conteúdos escolares tendem a despertar maior interesse nos estudantes quando se conectam com seu cotidiano e revelam utilidade prática para suas vidas (Kravchychyn et al., 2012). Nesse sentido, compreendemos que a articulação entre a EF e os saberes vinculados à formação e à realidade dos alunos não apenas contribui para a legitimidade da disciplina nos IFs, como também favorece seu reconhecimento e valorização por toda a instituição.

Refletir sobre as especificidades da EF no EMI implica reconhecer que, ao estar inserida na área de Linguagens (Brasil, 2018) e em um currículo que articula formação geral e técnica, torna-se fundamental estabelecer vínculos com o campo epistemológico da própria área, bem como promover integrações com os demais campos do conhecimento. Essa articulação potencializa a compreensão de como os fenômenos da cultura corporal de movimento se relacionam tanto com saberes interdisciplinares quanto com as dinâmicas do mundo contemporâneo (Boscatto; Bagnara, 2022).

Diante das percepções docentes analisadas, constata-se que a EF nos IFs do Paraná vem, gradativamente, consolidando-se como componente curricular relevante e buscando seu reconhecimento institucional. Os objetivos apontados pelos professores evidenciam o esforço coletivo para ressignificar sua função no EMI. Assim, é possível afirmar que a EF nos IFs, ao articular saberes corporais com as dimensões culturais, sociais e técnicas, contribui para a formação integral, crítica e cidadã dos estudantes, consolidando aos poucos sua identidade e legitimidade no cenário da EPT.

Percepção de coordenadores de curso e de discentes: valorização da educação física no contexto dos Institutos Federais do Paraná

No processo de compreender a presença da EF nos Institutos Federais, conhecer as percepções de coordenadores de curso e discentes do Ensino Médio Integrado (EMI) em relação à disciplina também foi objetivo desse estudo. Os dados revelam que os coordenadores têm atribuído à EF um papel relevante na formação dos estudantes, destacando seus potenciais formativos. Entre os aspectos mencionados pelos entrevistados, destacam-se: o estímulo ao trabalho coletivo, a valorização da participação ativa, o desenvolvimento da linguagem corporal, a vivência da competitividade, a compreensão de regras e valores morais (como o certo e o errado), além da contribuição da disciplina para a promoção da saúde.

Compreende-se que a percepção dos coordenadores está diretamente relacionada ao ensino da EF nos contextos investigados, sendo reflexo das práticas pedagógicas implementadas. Os elementos destacados por eles, embora não constituam a finalidade última da disciplina, emergem como componentes integradores do fazer docente, evidenciando sua função articuladora no processo educativo.

O lugar da Educação física nos Institutos Federais do Paraná: o que pensam seus protagonistas

Eu vejo uma necessidade muito grande no sentido de estimular a participação, estimular a desinibição, nós temos muitos alunos que a gente vê que basta uma atividade diferente, uma atividade que você tenha que usar o corpo, o diálogo, para ele se soltar, e muitos deles têm essa dificuldade quando você precisa apresentar algum seminário, fazer alguma atividade em grupo, e a EF acaba favorecendo bastante isso. Também assim, a competitividade, de uma forma mais branda né, acho que a EF tem também esse poder (C3).

A EF para nós tem uma importância gigantesca, porque toda atividade esportiva tem suas regras, então o aluno começa a aprender não somente assim, tudo que ele vai fazer dentro do colégio ou fora, ele tem que seguir as regras. E fora também, atividades físicas, porque a gente se importa muito com o nível de qualidade de vida também do aluno (C4).

Kravchychyn e Oliveira (2012) afirmam que a EF não deve buscar sua legitimação apenas por meio da equiparação às demais disciplinas, mas sim por meio da conscientização e conquista de diferentes sujeitos do contexto escolar: alunos, gestores, professores, funcionários e famílias, evidenciando a relevância dos conteúdos que a compõem, entre eles o esporte e suas diversas possibilidades. Para isso, é necessário romper com a zona de conforto das práticas esportivas tradicionais, superando a visão da aula como mero espaço de prática. Nesse sentido, observamos que os professores de EF dos IFs têm conseguido demonstrar a riqueza e o alcance pedagógico de seu trabalho, o que tem levado os coordenadores a reconhecerem a importância da disciplina como parte essencial do currículo.

O reconhecimento profissional, conforme apontam Folle *et al.* (2008), constitui um elemento significativo na trajetória docente e costuma estar vinculado às ações desenvolvidas no âmbito da disciplina e no contexto do treinamento esportivo. O destaque alcançado por esses profissionais, seja pela qualidade das aulas ou pelo desempenho em competições, contribui para uma maior visibilidade da EF na instituição, podendo, inclusive, favorecer a ampliação de sua carga horária em alguns contextos. Isto pois, em geral, a carga horária do componente curricular EF nos IFS é reduzida em relação ao ensino médio propedêutico, além de que, os diferentes campi e cursos apresentam variação na carga horária dessa disciplina a depender a especificidade do curso técnico em questão (Silva; Fraga, 2014; Pires *et al.*, 2025).

Nos chama a atenção a fala de C6, a qual reconhece, a partir da realização dos Jogos dos Institutos Federais do Paraná (JIFPR) em seu campus, a importância da EF e dos esportes, ressaltando o impacto do fenômeno esportivo na vida dos estudantes e na rotina da

instituição. A coordenadora afirmou que os jogos representaram marco na área esportiva, configurando-se como um momento de união e de celebração nos IFs.

Ontem foram finalizados os jogos dos Institutos Federais do Paraná aqui na instituição. Foi um momento muito importante para a gente, foi um marco na área esportiva, é impressionante o que o esporte é capaz de fazer. Acho que a realização dos jogos auxiliou no aumento dessa percepção. Agora eu como coordenação vou tentar lutar para que isso seja mais estabelecido (C6).

Os Jogos dos IFs têm assumido papel de destaque no contexto institucional, por serem promovidos em níveis regional, estadual e nacional. Sua relevância e os impactos positivos gerados no âmbito das instituições podem ser ilustrados por uma reportagem veiculada na *Revista Viver IFRS* (2015, p. 69), publicada pela Pró-Reitoria de Extensão do IFRS:

O incentivo ao desenvolvimento de atividades esportivas é uma das dimensões da extensão, vista como primordial pelo IFRS. A prática esportiva é fundamental para o desenvolvimento social dos estudantes e por isso deve ser priorizada nas instituições de ensino. Além de proporcionar o desenvolvimento de hábitos de vida saudável, estimula a busca pela conquista de metas e a disciplina, incentiva o trabalho em equipe, o respeito pelo adversário e melhora a autoestima e a autoconfiança, contribuindo para a formação integral do estudante.

As informações apresentadas na reportagem confirmam as percepções compartilhadas pelos coordenadores entrevistados, especialmente no que concerne ao potencial transformador da EF e do esporte, associados a dimensões como saúde, disciplina, trabalho em equipe, competitividade, entre outros aspectos formativos. Essa perspectiva também se alinha ao que é previsto nas diretrizes institucionais dos IFs, que reconhecem as atividades de extensão como parte de sua missão. Nesse sentido, os treinamentos esportivos e os Jogos (JIFs) têm se configurado como importantes estratégias para atender a esse princípio.

Reconhecemos, portanto, a relevância e a força dos JIFs no contexto dos IFs, reafirmando tanto as falas dos coordenadores quanto os apontamentos da publicação referida. No entanto, enfatizamos a necessidade de ampliar as ações da EF para além do treinamento esportivo e da participação em jogos, considerando que essas práticas, embora relevantes, também são recorrentes em outras redes de ensino, como nos Jogos Municipais, Regionais, Estaduais, Abertos e da Juventude. Diante das especificidades organizacionais e pedagógicas dos IFs – especialmente pelo vínculo com o tripé ensino, pesquisa e extensão –

O lugar da Educação física nos Institutos Federais do Paraná: o que pensam seus protagonistas

entende-se que há um campo vasto e ainda pouco explorado para a atuação da EF, demandando a criação de projetos mais diversificados e integrados à missão institucional.

No que se refere à percepção dos discentes dos IFs, observa-se que o papel desempenhado pela EF nessas instituições é reconhecido como diferenciado, sobretudo quando comparado às experiências anteriores vivenciadas em outras escolas. Os estudantes relataram que, desde o início do curso, foram inseridos em uma proposta de EF que vai além das práticas esportivas e recreativas, contemplando uma abordagem ampla e aprofundada de diferentes conteúdos. Destacaram, ainda, a valorização do debate e da reflexão crítica, bem como a articulação com temas transversais relevantes, como trabalho, mídia e diversidade.

Nossa aula de EF vai além daquela aula padrão, não é só jogar bola. O professor sempre traz atividades que desenvolvem vários aspectos, não só os aspectos físicos, mas trabalho em equipe, em situações que tem dificuldade, então é bem importante (A8).

Desde o começo recebemos muitas propostas de trabalhos e projetos diferentes que eram desenvolvidos na EF junto com a prática do esporte como algo além. E isso fez com que a gente fizesse das coisas mais variadas (A9).

Nesse contexto, é fundamental garantir aos alunos o acesso a conhecimentos que lhes permitam compreender os determinantes objetivos envolvidos na disputa por diferentes paradigmas de práticas e condutas corporais. Cabe à EF escolar contribuir para que os discentes ampliem sua compreensão sobre o mundo em que vivem, por meio da apropriação crítica da cultura corporal, ainda que outras disciplinas também abordem esse objeto a partir de suas especificidades. Assim, por meio das aulas de EF e da apropriação dos saberes relacionados às práticas corporais, os estudantes passam a compreender de forma crítica os modelos culturais existentes, podendo fazer escolhas mais conscientes e autônomas com base em seu repertório corporal (Silva; Silva; Molina Neto, 2016).

Bertini Junior e Tassoni (2013) destacam a importância de reconhecer e tornar visíveis os diferentes processos de desenvolvimento que um trabalho pedagógico intencional na EF pode desencadear ao longo das diferentes fases da vida escolar. Segundo os autores, esse reconhecimento não ocorre de forma espontânea, mas é fruto da atuação docente comprometida e planejada. Nesse sentido, o fazer pedagógico diferenciado relatado pelos alunos pode estar diretamente relacionado à formação continuada dos professores,

incentivada institucionalmente, o que contribui para a constante atualização de seus saberes e práticas pedagógicas.

Para Fensterseifer e Silva (2011), a prática inovadora do professor de EF é marcada por um conjunto de características como uma proposta pedagógica articulada com o currículo da escola, o desenvolvimento de conteúdos de forma progressiva, o trato com conteúdos variados representativos da diversidade cultural, uso de processos avaliativos articulados com os objetivos da disciplina, entre outros. Ainda que a prática nem sempre contemple as características em sua totalidade, indicam um movimento de ruptura com a concepção tradicional centrada apenas na atividade física. Essa inovação aponta para uma abordagem mais ampla, crítica e formativa da EF no contexto escolar.

Dessa forma, consideramos que a EF desenvolvida nos IFs tem se alinhado às práticas de investimento pedagógico. Entendemos que as próprias potencialidades institucionais dos IFs favorecem o desenvolvimento da disciplina, como a presença de estruturas adequadas, a diversidade de materiais didáticos, a articulação com a pesquisa, a extensão.

No entanto, ao refletirmos sobre a manutenção dessas práticas, é necessário atentar para que não se transformem, ao longo do tempo, em práticas de desinvestimento ou abandono pedagógico – situações em que o docente deixa de cumprir suas funções e passa a ser um mero administrador do espaço e/ou do material pedagógico (Souza; Nascimento; Fensterseifer, 2018). Reconhecemos que ainda persistem fragilidades em alguns campi (Pires *et al.*, 2025), o que exige o fomento de debates e o fortalecimento da atuação coletiva em defesa de melhores condições estruturais, da ampliação da carga horária da disciplina, a contratação de mais professores de EF por campi, bem como da qualificação da organização institucional como um todo.

Ao questionarmos os discentes acerca a importância da EF, evidenciou-se sua relevância pelos aprendizados proporcionados, como hábitos saudáveis, trabalho em equipe, conhecimento do corpo, liderança e relações interpessoais. Esses aspectos foram reconhecidos como contribuições significativas para a vida pessoal e profissional dos estudantes. Como componente da educação básica, compreendemos que a EF cumpre um papel fundamental na promoção de mudanças na trajetória dos alunos.

O lugar da Educação física nos Institutos Federais do Paraná: o que pensam seus protagonistas

Promover conhecimentos sobre seu corpo, seus limites, como ele funciona, e se inserir e se preocupar com a saúde. Ter uma rotina e adquirir hábitos saudáveis de exercício físico (A3).

Integra muita coisa, saber trabalhar em equipe, conhecer seu corpo, conhecer você mesmo, saber lidar com outras pessoas, lidar com o ganhar e com o perder, entre outras coisas (A4).

A gente desenvolve muito a autonomia e liderança, quando se está num jogo e é líder de uma equipe você precisa saber comandar, saber como lidar com as outras pessoas. Então além disso, conviver em grupo (A11).

A prática diversificada e integrada apontada pelos alunos está em consonância com Ferreira, Rufino e Darido (2017), que destacam a urgência de ampliar os conteúdos da EF no EM para além do esporte. Nesse sentido, a fala dos discentes reforça os objetivos mencionados pelos docentes, como “possibilitar a compreensão dos conteúdos da EF” e “trabalhar com conteúdos significativos para os alunos”, evidenciando que os conhecimentos são abordados de forma contextualizada, reflexiva e heterogênea.

Souza *et al.* (2017) também identificaram que os estudantes do EM desejam atividades mais dinâmicas e interativas, que favoreçam a participação no processo de ensino e aprendizagem. Tais estratégias elevam o interesse pelos conteúdos, impactando positivamente a aprendizagem e a qualidade do ensino. O estudo revela ainda que a diversificação da rotina escolar aumenta o engajamento dos alunos, tornando o ambiente mais atrativo e desafiador. Assim, torna-se essencial que a EF, especialmente no EM se apresente de forma instigante, oferecendo saberes que dialoguem com as vivências e interesses dos estudantes.

Considerações Finais

A partir da escuta de docentes, coordenadores de curso, discentes e da análise das ementas dos PPCs da EF, foi possível identificar elementos significativos que ajudam a compreender o lugar da EF no contexto institucional. No que se refere à atuação docente, os professores apontaram como principais objetivos de suas aulas: 1) promover a compreensão dos conteúdos da área, valorizando o saber para além da prática pela prática; 2) trabalhar com conteúdos que dialoguem com os interesses e realidades dos estudantes; 3) buscar o reconhecimento e a legitimidade da EF na instituição; e 4) estabelecer conexões com a formação técnica dos alunos, ampliando o sentido da EF no currículo.

As práticas pedagógicas analisadas demonstram coerência com os objetivos propostos e indicam um ensino comprometido com a formação integral dos estudantes. No entanto, o diferencial da EF nos IFs se expressa de forma ainda mais significativa na articulação com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Projetos esportivos desenvolvidos em diversos campi têm fortalecido essa articulação, ampliando a presença da disciplina no cotidiano institucional e contribuindo para seu reconhecimento.

Embora os IFs tenham como finalidade principal a oferta da EPT, entendemos que os estudantes não devem ser privados dos saberes próprios da EF. Assim, defendemos sua permanência e valorização no currículo, com propostas que sejam significativas, prazerosas e formativas, permitindo que os alunos construam autonomia, criticidade e referências para a vida.

As percepções dos coordenadores indicam o reconhecimento da importância da EF na formação dos estudantes, destacando aspectos como disciplina, integração e desenvolvimento de habilidades socioafetivas. Já os discentes valorizam, especialmente, a diversidade de conteúdos e a oportunidade de vivenciar práticas diferenciadas em relação às experiências anteriores, apontando para a ampliação do repertório e o fortalecimento de competências interpessoais. Os JIFs foram destacados como uma ação institucional relevante, pelos coordenadores e pelos discentes.

Portanto, consideramos essencial ampliar o escopo desses projetos, superando a centralidade do esporte e explorando outras dimensões da cultura corporal. Apesar das fragilidades estruturais de alguns campi, os IFs apresentam importantes potencialidades organizacionais e pedagógicas que favorecem a expansão da EF como área de conhecimento e intervenção. Para isso, é necessário investir no desenvolvimento e divulgação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, consolidando a EF como parte indissociável da formação nos IFs e como referência para outras instituições educacionais.

Por fim, encorajamos a realização de novos estudos e investigações sobre a temática, especialmente conduzidos por professores e estudantes dos próprios IFs. Acreditamos que, com os investimentos adequados, essas instituições continuarão a revelar sua relevância e grandeza no cenário da educação pública brasileira.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467–483, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Bqn9wHyTThPRXgf9XnSSVPD/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15 maio 2025.

BOSCATTO, Juliano Daniel; BAGNARA, Ivan Carlos. Educação física na ensino médio Integrado: conhecimento e especificidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 44, p. e003022, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/nYHQPkXjRfPBFPbqkJXt5K/?lang=pt> Acesso em: 15 maio 2025.

BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 99-111, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39029> Acesso em: 15 maio 2025.

BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física nos institutos federais: “o quê” e o “para quê” ensinar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72210> Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 3 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação; a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 17 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 12 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm . Acesso em: 13 jan. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 maio 2024. Disponível em: https://www.deg.unb.br/images/legislacao/resolucao_cne_cp_4_2024.pdf Acesso em: 17 maio 2025.

BRITO, Thauane Brandeira de *et al.* Um panorama da disciplina de educação física no ensino médio no olhar de docentes do Instituto Federal da Paraíba. **Open Science Research.** V. 1., p. 692-705, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220107112.pdf> Acesso em: 17 maio 2025.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho; LAZZAROTTI FILHO, Ari. A Educação Física no “novo” Ensino Médio: a ascensão do notório saber e o retorno da visão atlética e “esportivizante” da vida. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 19–37, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n52p19 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p19> Acesso em: 17 maio. 2025.

FENSTERSEIFER; Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André. Ensaando o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/wFBmNBzZMv5KsfdVQzDzJbb/?lang=pt> Acesso em: 15 maio 2025.

FERREIRA, Aline Fernanda; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Perfil dos alunos do Ensino Médio e suas implicações para a Educação Física. In: DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. p. 71-90.

FOLLE, Alexandra; FARIAS, Gelcemar Oliveira; BOSCATTO, Juliano Daniel; NASCIMENTO, Juarez Vieira. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e Perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 25-49, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3014> Acesso em: 15 maio 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007.

GARÍGLIO, José Ângelo; ALMEIDA JUNIOR, Admir Soares; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. O “novo” ensino médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p53> Acesso em: 17 maio 2025.

GASPAROTTO, Guilherme da Silva, NAVARRO, Rodrigo Tramutolo. Tratamento e abordagens da educação física no ensino técnico em periódicos nacionais: o estado da arte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 2, p. 154-165, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/6305> Acesso em: 13 mai. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; MOREIRA, Evando Carlos. A Educação Física Escolar na BNCC: Avanços e desafios. **Corpoconsciência**, v. 27, p. e15228, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/15228> Acesso em: 17 maio 2025.

KRAVCHYCHYN, Claudio; CARDOSO, Sonia Maria Vicente; MORETTI, Lúcia helena Tiosso; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. Educação física escolar brasileira: caminhos percorridos e “novas/velhas” perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 107-118, 2012. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16109> Acesso em: 13 maio 2025.

KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. Educação física escolar e esporte: uma vinculação (im)prescindível. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 11, n. 1, p. 61-70, 2012. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/2517> Acesso em 15 maio 2025.

MACEDO, Pedro Clei Sanches. Educação profissional e desenvolvimento territorial: a expansão dos Institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v.2, n. 13, p. 94-106, 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física no ensino Médio e a Base Nacional Curricular: contextos, implicações e resistências. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 70–84, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1105> Acesso em: 15 maio 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MESQUITA JUNIOR, Paulo Fernando; THIESEN, Juarez da Silva. Identidade pedagógica e curricular da Educação física escolar: territórios de reconhecimento e legitimidade no Instituto Federal Catarinense. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 241-264, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p241> . Acesso em: 15 maio 2025.

METZNER, Andreia Cristina; et al. Contribuição da educação física para o ensino médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 106-123, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p106> Acesso em: 15 maio 2025.

MOLINA NETO, Vicente et al. A educação física no ensino médio ou para entender a era do gelo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 87-105, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p87> Acesso em: 15 maio 2025.

MORAIS, Altino Farias de; LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza. Pesquisa como princípio pedagógico no ensino médio integrado: percepção dos gestores de ensino. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4221> Acesso em: 16 maio 2025.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. Metodologias emergentes no ensino da educação física. **Journal of Physical Education**, v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3868/2694> Acesso em: 15 maio 2025.

PAIVA, Liz Denize Carvalho; SOUZA, Nádia Maria Pereira de; OTRANTO, Célia Regina. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro: vantagens, desvantagens e primeiros desafios da Instituição. **Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica**, n. 10, v. 1, p. 64-74, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3470/1477> Acesso em 15 maio 2025.

PIRES, Ademir Faria; PIZANI, Juliana; KRAVCHYCHYN, Claudio; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Notas organizacionais e pedagógicas dos Institutos Federais e o cenário da Educação Física. **Acta Scientiarum. Education**, v. 47, n. 1, p. e66287, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/66287> Acesso em 16 maio 2025.

O lugar da Educação física nos Institutos Federais do Paraná: o que pensam seus protagonistas

PIRES, Ademir Faria; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; SOUZA, Juliano de. O que tem sido ou não tem sido a formação profissional em educação física no Brasil? Reflexões e provocações a partir da teoria da modernização reflexiva. **Movimento**. Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1407-1420, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/77556> Acesso em: 15 maio 2025.

PONTEL, Taiane Lucas; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Iniciação científica no ensino médio integrado à educação profissional: contextos, limites e possibilidades. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2900> Acesso em: 16 maio 2025.

SILVA, Eduardo Marczwski da; FRAGA, Alex Branco. A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 2, p. 263-272, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/jQXs39NbFXgNYjSk5tKpxnG/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, João Luís Coletto da; SILVEIRA, Eder da Silva. A educação física escolar na reforma do Ensino Médio: um problema de justiça curricular. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 30, p. e14399, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14399> Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, Marlon André; SILVA, Lisandra Oliveira e; MOLINA NETO, Vicente. Possibilidades da educação física no Ensino médio técnico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 325-336, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/54333> Acesso em: 15 maio 2025.

SOUZA FILHO, Moysés de. **A configuração da educação física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN: contexto e perspectivas atuais**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

SOUZA, Everton de; BENITES, Larissa Cerignoni. Representações sociais de professores sobre a Educação Física no ensino médio integrado. **Revista Cocar**, v. 18, n. 36, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5714/2665> Acesso em: 16 maio 2025.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; SILVA, Sílvia Helena dos Santos Costa e. Institutos Federais: expansão, perspectivas e desafios. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 2, n. 5, p. 17-26, 2016. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/838> Acesso em: 15 maio 2025.

SOUZA, Juliano de. Educação física reflexiva: problemas, hipóteses e programa de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25002, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/78269> Acesso em: 15 maio 2025.

SOUZA, Sinara Pereira; NASCIMENTO, Paulo Rogerio Barbosa do; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Atuação docente em Educação Física escolar: entre investimento e desinvestimento pedagógico. *Motrivivência*, v. 30, n. 54, p. 143-159, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p143>

SOUZA, Vânia de Fátima Matias; COSTA, Luciane Cristina Arantes da; ANVERSA, Ana Luiza Barbosa; MOREIRA, Sandra Maria. Da ação pedagógica à mudança da prática docente: os jogos e as brincadeiras em uma experiência com o ensino médio. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 3-14, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/41125> Acesso em: 15 maio 2025.

VIVER IFRS. A integração e o desenvolvimento social através das competições esportivas. Eventos – **Revista VIVER IFRS**, ano 3, n. 3, p. 68-69, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/viewFile/1341/1154> Acesso em: 9 maio 2025.

Nota

ⁱ O presente artigo é oriundo de dissertação de mestrado e foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Sobre os autores

Ademir Faria Pires

Graduação em Educação Física (Licenciatura) pela Universidade Estadual de Maringá (2017). Mestrado (2019) e doutorado (2024) em Educação Física pelo programa de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL. Professor Colaborador no Departamento de Estudos do Movimento Humano na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e do curso de Educação Física na Universidade Paranaense (UNIPAR) – Unidade de Cianorte.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4164-2942> **E-mail:** afariapires@gmail.com

Caroline Broch Moreno Munhoz

Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (2008) e em Serviço Social pela Faculdade Metropolitana de Maringá (2014). Mestrado (2012) e doutorado (2018) em Educação Física pelo programa de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL. Professora Colaboradora no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6140-6798> **E-mail:** carolinebroch@yahoo.com.br

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (1988). Mestrado (1999) e doutorado (2005) em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Professora do Departamento de Educação Física da UEM e do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1258-7155> **E-mail:** parrarinaldi@hotmail.com

Recebido em: 19/05/2025

Aceito para publicação em: 12/06/2025